

Cesta Básica Salvador



Em outubro, Cesta Básica de Salvador apresenta redução de 1,56%

Em outubro de 2025, esta Cesta Básica de Salvador, estruturada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), passou a custar R\$ 565,65, representando uma redução de 1,56% em relação ao mês de setembro de 2025. Ressalte-se que estes resultados foram obtidos por meio de 3.593 cotações de preços, que foram coletados em 92 estabelecimentos comerciais (supermercados, açougues, padarias e feiras livres) localizados em Salvador.

A Cesta Básica de Salvador leva em consideração tanto a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) quanto a Ração Essencial Mínima regulamentada pela Lei nº 399 de 30 de abril de 1938 com quantidades predefinidas de 25 produtos, a saber: feijão, arroz, macarrão, farinha de mandioca, Carnes Frescas (carne de primeira – alcatra e carne de segunda – cruz machado), Carnes em Conserva (carne de sertão e linguiça calabresa), frango, ovos de galinha, óleo de soja, tomate, cebola, batata inglesa, cenoura, café moído, açúcar cristal, pão francês, flocão de milho, Leite e Derivados (leite, queijo prato, queijo muçarela e manteiga) e Frutas (banana-prata e maçã).

Dos 25 produtos da Cesta Básica de Salvador, 14 registraram redução nos preços, a saber: cebola (-20,34%), banana-prata (-10,75%), cenoura (-7,44%), queijo muçarela (-6,21%), macarrão (-6,00%), arroz (-4,73%), carne de primeira (-3,98%), maçã (-3,79%), batata inglesa (-2,47%), carne de segunda (-2,35%), açúcar cristal (-2,18%), ovos de galinha (-1,91%), pão francês (-1,32%) e a farinha de mandioca (-0,98%). Enquanto 11 produtos apresentaram aumento: tomate (7,72%), óleo de soja (6,53%), queijo prato (6,36%), café moído (5,15%), linguiça calabresa (5,09%), leite (2,02%), manteiga (1,68%), feijão (1,20%), flocão de milho (1,01%), carne de sertão (0,80%) e o frango (0,79%).

Tabela 1 – Custo e variações dos itens que compõem a Cesta Básica de Salvador – Out.2025

Produtos	Unidade de referência		Participação na cesta		Variação no mês (%)	Acumulado no ano (%)	Tempo de trabalho necessário
	Medida	Preço médio (R\$)	Quantidade	Custo (R\$)			
Feijão	1 kg	5,90	4,5 kg	26,55	1,20	-5,14	4h 9min
Arroz	1 kg	4,63	3,6 kg	16,67	-4,73	-28,99	2h 36min
Macarrão	1 pct (500 gr)	4,39	1 kg	8,78	-6,00	-5,18	1h 22min
Farinha de mandioca	1 kg	6,07	1,5 kg	9,11	-0,98	-4,86	1h 25min
Carne de primeira ¹	1 kg	41,97	1 kg	41,97	-3,98	-2,42	6h 34min
Carne de segunda ²	1 kg	30,30	1 kg	30,30	-2,35	-1,40	4h 45min
Carne de sertão	1 kg	42,58	600 g	25,55	0,80	6,82	4h 0min
Linguiça calabresa	1 kg	25,83	400 g	10,33	5,09	13,29	1h 37min
Frango ³	1 kg	10,15	1,5 kg	15,23	0,79	3,57	2h 23min
Ovos de galinha	30 unid.	23,14	30 unid.	23,14	-1,91	8,79	3h 37min
Óleo de soja	900 ml	9,14	900 ml	9,14	6,53	-7,77	1h 25min
Tomate	1 kg	5,16	5,5 kg	28,38	7,72	20,28	4h 27min
Cebola	1 kg	2,35	2,7 kg	6,35	-20,34	-19,52	0h 59min
Batata inglesa	1 kg	4,34	2,3 kg	9,98	-2,47	-26,06	1h 33min
Cenoura	1 kg	4,85	1,5 kg	7,27	-7,44	12,27	1h 8min
Café moído	1 pct (250 gr)	17,34	300 g	20,81	5,15	49,87	3h 15min
Açúcar cristal	1 kg	4,03	3 kg	12,09	-2,18	-8,41	1h 53min
Pão francês	1 kg	14,96	6 kg	89,76	-1,32	-1,32	14h 3min
Flocão de milho	1 pct (500 gr)	2,01	500 g	2,01	1,01	-3,83	0h 18min
Leite	1 l	7,07	6 l	42,42	2,02	-2,08	6h 39min
Queijo prato	1 kg	55,89	300 g	16,77	6,36	-6,49	2h 37min
Queijo muçarela	1 kg	47,70	200 g	9,54	-6,21	-16,23	1h 29min
Manteiga	1 pote (500 gr)	28,47	250 g	14,23	1,68	-2,27	2h 13min
Banana prata	1 dz	8,22	5 dz	41,10	-10,75	-0,96	6h 26min
Maçã	1 dz	19,27	2,5 dz	48,17	-3,79	-6,91	7h 33min
Total	-	-	-	565,65	-1,56	-1,62	88h 37min

Fonte: SEI.

Nota: (1) A carne bovina de primeira refere-se à alcatra. (2) A carne bovina de segunda refere-se à cruz machado. (3) Refere-se ao frango inteiro congelado.

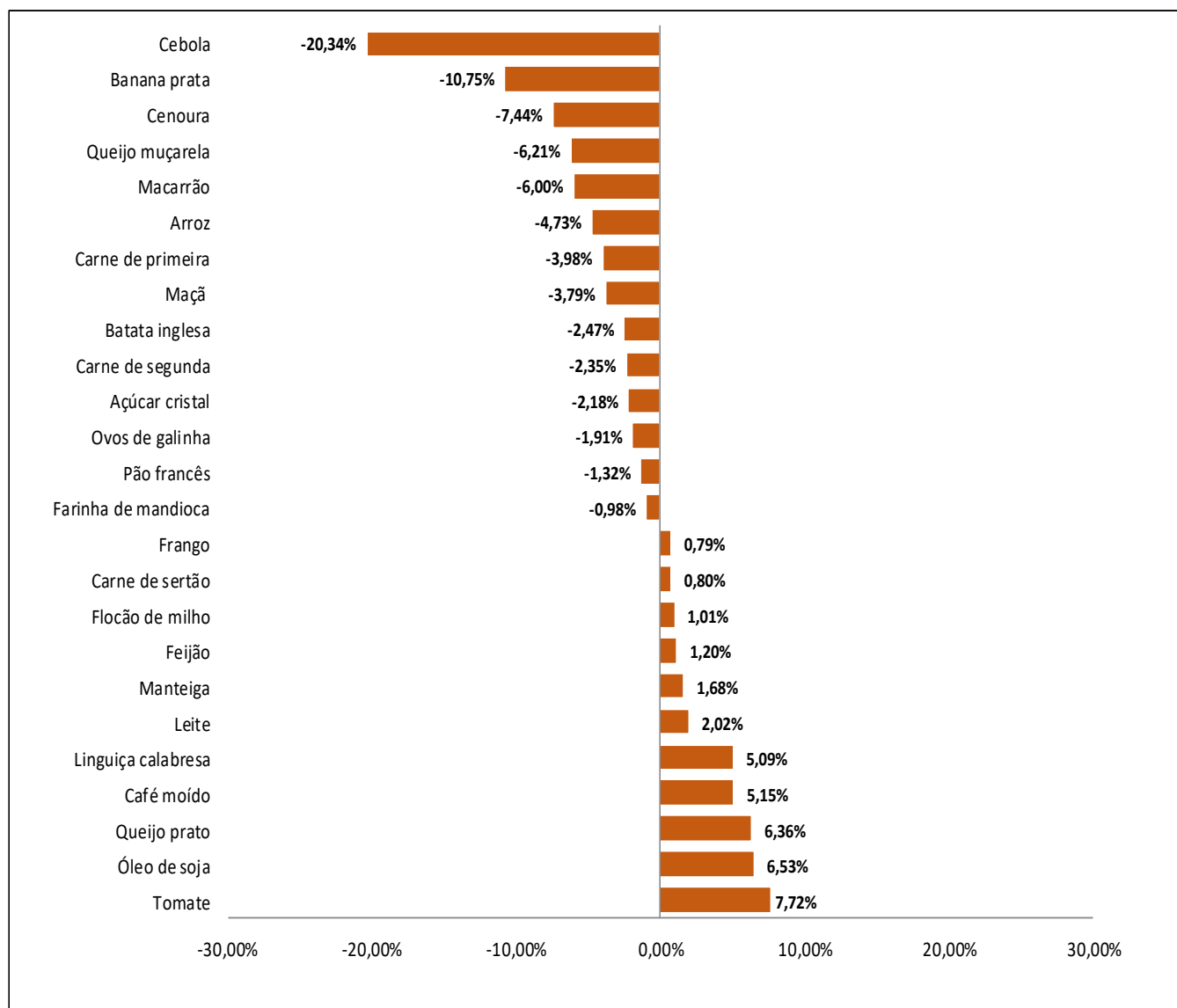
Cesta Básica Salvador



Em outubro de 2025, dos 25 produtos que compõem a Cesta Básica de Salvador, o subconjunto dos ingredientes relativos ao almoço soteropolitano – composto por feijão, arroz, carnes, farinha de mandioca, tomate e cebola – apresentou redução de 0,86% e foi responsável por 32,68% do valor da referida Cesta. Por sua vez, dentro desta Cesta, o subgrupo de gêneros alimentícios próprios da refeição matinal soteropolitana – formado por café, leite, açúcar, pão, manteiga, queijos e flocão de milho – cresceu 0,49% e foi responsável por 36,71% do valor da Cesta no mês de outubro de 2025.

Gráfico 1

Variação mensal dos preços dos produtos – Out. 2025



Fonte: SEI

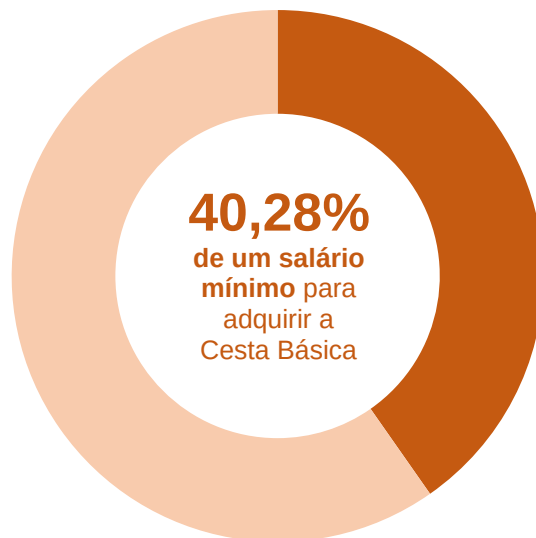
Cesta Básica Salvador



Em outubro de 2025, o tempo de trabalho gasto por um trabalhador para obter uma cesta básica em Salvador foi de 88h 37min, comprometendo 40,28% da renda mínima constitucional. Nesta análise, considerou-se um salário mínimo líquido no valor de R\$ 1.404,15¹, descontando-se 7,50% de contribuição previdenciária do salário bruto de R\$ 1.518,00.

Gráfico 2

Participação do custo da Cesta Básica de Salvador no salário mínimo (1) – Out. 2025



Fonte: SEI.

(1) Referente à renda efetiva, após a contribuição previdenciária (R\$ 1.404,15).

Estes e outros dados serão incorporados ao painel da Cesta Básica no InfoVis Bahia: <https://infovis.sei.ba.gov.br/>



NOTAS EXPLICATIVAS

A partir de janeiro de 2023, a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) passou a divulgar a Cesta Básica de Salvador com 25 produtos na sua composição. Até dezembro de 2022, a SEI divulgou os resultados somente com 12 produtos. Esta mudança resulta numa melhor representação da Cesta Básica, mas mantém os fundamentos propostos para a Ração Essencial Mínima, regulamentada pela Lei nº 399 de 30 de abril de 1938.

Foi realizada uma distribuição dos novos produtos entre os grupos alimentares, baseado no padrão de consumo dos soteropolitanos. Deste modo, o grupo dos legumes, antes representado somente pelo tomate, passou a ser composto também por cebola, cenoura e batata inglesa. O grupo das frutas, que era formado apenas pela banana-prata, passou a contar com duas variedades de fruta com a inclusão da maçã. Por sua vez, o grupo de farinhas, féculas e massas que era composto somente pela farinha de mandioca, passou a contar também com flocão de milho e o macarrão. Já o grupo de leite e derivados formado por leite e manteiga, agora agrega também os queijos tipo prato e tipo muçarela.

Por fim, a Cesta Básica, que antes tinha apenas um tipo de carne - cruz machado ou paleta - no grupo de carnes, aves e ovos, agora conta com carne de primeira (alcatra), carne de segunda (cruz machado), carne seca (carne de sertão), linguiça calabresa, frango e ovos.

CESTA BÁSICA DE SALVADOR ELABORADA PELA SEI ESTÁ EM CONFORMIDADE COM NOVO DECRETO DO GOVERNO FEDERAL

No dia 6 de março de 2024, o governo federal publicou o decreto nº 11.936 (do dia 5 de março de 2024) dispondo sobre a composição da Cesta Básica de Alimentos. O novo decreto determina uma maior variedade de produtos para a cesta básica em relação ao regramento anterior. A equipe da Coordenação de Pesquisas Sociais da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) avaliou a nova lei e verificou a aderência da Cesta Básica de Salvador calculada pela instituição.

Ao se examinar o decreto nº 11.936/2024, verifica-se que a cesta pesquisada pela SEI está em alinhamento com o disposto no artigo 2º, inciso II, alíneas b e c, que primam, respectivamente, pela acessibilidade do ponto de vista físico e financeiro e pela harmonia entre quantidade, qualidade, variedade, equilíbrio, moderação e prazer. O artigo 4º do decreto nº 11.936 determina que a cesta básica deve ser composta por alimentos in natura ou minimamente processados, condição que está em conformidade com o estabelecido na Cesta Básica de Salvador elaborada pela SEI.



ANÁLISE

No mês de outubro, o elevado nível de oferta foi a principal razão para reduzir os preços de 14 dos 25 produtos que compõem a Cesta Básica de Salvador. Este é o caso da cebola, que desde julho vem registrando queda e somente no mês em análise apresentou redução de 20,34%. Em outubro, a disponibilidade desta hortaliça em Minas Gerais e Goiás, terceiro e quarto maiores produtores brasileiros (PAM, 2024), permaneceu elevada por causa do atraso na colheita motivado, por sua vez, pelos baixos preços. Verificou-se também que os bulbos armazenados por períodos prolongados ou aqueles oriundos de lavouras mais antigas foram comercializados com preços baixos. Mesmo os produtos com melhor qualidade registraram preços muito baixos para cobrir os custos, o que levou alguns agentes a abandonar algumas áreas de cultivo (HF BRASIL, 2025).

Na Bahia os preços continuaram igualmente em queda, valendo lembrar que o estado é o segundo maior produtor brasileiro de cebola, atrás apenas de Santa Catarina. De acordo com um grande produtor da região de Irecê, isso ocorreu também por causa do excesso de oferta e dos elevados estoques nos armazéns, e na perspectiva deste ofertante, os preços tendem a se manter assim nos primeiros dez dias do mês de novembro, podendo começar a subir a partir do dia 15 por causa das expectativas de chuvas em várias regiões do país. Entretanto, segundo ele, se os preços realmente subirem, não apresentarão aumentos extraordinários (INFORMAÇÃO VERBAL, 2025).

Já a banana prata apresentou redução devido à entrada no mercado da banana oriunda do estado do Ceará, que tem concorrido com a fruta produzida na região do Vale do São Francisco, área que abrange os estados de Bahia e Pernambuco. Em Bom Jesus da Lapa, município que coloca a Bahia na posição de segundo maior produtor brasileiro desta fruta, verificou-se que a procura pela fruta se encontrava em baixa além de sofrer também a concorrência da produção cearense (HF BRASIL, 2025).

Com base em informações obtidas junto à Associação Frutas Oeste Bahia (2025), em outubro, o preço médio do quilo da banana prata ao produtor registrou uma forte queda de 29,18% em comparação ao mês de setembro de 2025. Segundo a Associação, no mês de outubro, a incidência solar figurou como uma variável de influência significativa sobre as cotações. Ao contrário dos meses de julho e agosto, que registraram temperaturas mais baixas, o período subsequente, a partir de setembro, foi marcado por um clima mais quente e de maior insolação. Esta condição climática acelerou o processo de maturação do fruto, propiciando um desenvolvimento mais rápido da planta, e consequentemente, o volume de produção nas lavouras aumentou. Este incremento substancial na oferta, por sua vez, exerceu uma pressão negativa sobre os preços, resultando em sua redução.

A cenoura por sua vez apresentou queda devido ao aumento do volume ofertado em dois grandes polos produtores que são os estados de Minas Gerais, maior ofertante brasileiro desta raiz, e do Rio Grande do Sul, segundo no ranking nacional (IBGE, 2017). Em Minas Gerais houve um incremento na disponibilidade da cenoura classificada como de ótima qualidade, o que resultou em acúmulo da hortaliça e, consequentemente, em um declínio nos preços. Some-se a isso o fato de que no Rio Grande do Sul também ocorreu um leve aumento da oferta devido a diminuição das chuvas, o que permitiu o avanço da colheita (HF BRASIL, 2025).

Já o tomate está entre os produtos que registraram alta nos preços devido a uma retração na disponibilidade do produto causada pelo período de entressafra e pela diminuição da produção em grandes polos ofertantes como Goiás, principal produtor brasileiro do fruto. Contribuíram ainda para este resultado a diminuição da oferta em alguns estados do Nordeste, especialmente a Bahia e Pernambuco (CONAB, 2025). Analistas do HF Brasil também apontaram que o fim da safra de inverno também colaborou para a redução da oferta do produto e, consequentemente, com os aumentos do preço (HF BRASIL, 2025).

O óleo de soja, por sua vez, apresentou elevação no preço certamente influenciado por fatores externos de grande relevância e que incidiram sobre a oferta do grão de soja no Brasil e no resto do mundo. Entre esses fatores estava a expectativa em torno do acordo de importação entre a China e os Estados Unidos, que eliminaria as taxas impostas pela política tarifária do governo de Donald Trump ao país asiático, fazendo com que os preços da soja disparassem nos Estados Unidos. Este cenário externo influenciou a elevação das cotações dos preços do grão aqui no Brasil, um reflexo direto da alta na bolsa de valores de Chicago, nos Estados Unidos, na qual se realizam as negociações de *commodities* como a soja. Além desses movimentos, a valorização do dólar também contribuiu para a alta da soja.

No cenário interno verificou-se que a produção para exportação brasileira continua em alta em outubro de 2025, sendo o mercado chinês o principal destino da soja brasileira. Segundo a Conab (2025), no mês em análise, indicava-se um novo recorde mensal nas exportações, contudo, há uma preocupação latente no mercado porque a semeadura da soja está atrasada, e para se ter uma ideia, até o dia 25 de outubro, somente 34,4% da área destinada ao cultivo havia sido plantada, percentual inferior ao verificado em 2024, que foi de 37,7% e abaixo da média verificada nos últimos cinco anos, que correspondeu a 42,5%.



Governo do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues

Secretaria do Planejamento

Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI)

José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas

Rodrigo Barbosa de Cerqueira

Coordenação de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

Jackson Santos da Conceição

Coordenação de Pesquisas Sociais

Lucigleide Nery Nascimento

Equipe Técnica

Alexandro Augusto V. C. Moldes Frontal

Alexandro do Rego Cavalcante

Cátia Rios da Silva

Denilson Lima Santos

Hildete Karla Borba Andrade

Tânia Regina dos Santos Borges

Tiago dos Santos Rocha

Raissa Rocha de Lima Silva (primeiro emprego)

Emanuel Vitor C. R. de Sousa (primeiro emprego)